

CEDI - P. I. B.
DATA 24/08/93
COD. XBD 00022

Aldeia Bacajá, 19 de março de 1992

Os índios do Bacajá, desde 1989, estão em posse do Mapa da área a ser demarcada para os Xikrin do Bacajá e do Tricheva. Neste mapa estão indicados em verde os limites da Reserva e os números das marcas.

Concordam plenamente com a proposta de demarcações elaborada pela equipe da FUNAI, com recursos da CVRD, também em 1989.

Hoje, passados 3 anos de espera, reunidos na casa do Chefe da comunidade, Rep-Tok, (Onça), os Xikrin do Bacajá pedem, encarecidamente à FUNAI e ao Ministro da Justiça que se empenhem para que esta demarcação se concretize o mais rapidamente possível.

Os índios vem resistindo, há muitos meses, para não permitir a entrada de madeiras em suas terras, mas as pressões são muito fortes. Pedem também à FUNAI ajuda nesse sentido.

Quanto mais rápida for a demarcação, menor a possibilidade de ocorrência de invasões indesejadas na Reserva dos Xikrin. Esta é a mensagem dos índios do Bacajá a través de suas lideranças.

Luiz Vidal
 Manoel C. Landeiro Filho Antropólogo da Universidade de São Paulo
 p/ o Chefe Rep-Tok e os líderes da Comunidade

Aldeia Bacajá 19-03-92

Anvênciã dos índios Xikriã do Bacajã para a demarcaçãõ de seu território. Transcriçãõ de fitã gravada em kayapó pelo chefe Bep-Tok (Onça) e traduzida por Manoel Claudio filho Gaviã -

" Você veio de longe, do Rio de Janeiro, para ajudar nos. Nunca ninguém ajudou nos, só você que mora longe e veio ajudar nos aqui. Nos também somos brasileiros. No Brasil um tem que ajudar o outro, assim como vocês, somos filhos brasileiros. Há muito tempo FUNAI prometeu demarcar a nossa terra, mas nunca saiu esta demarcaçãõ.

Todos os madeireiros e garimpeiros me pediram, mas eu nunca autorizei, eu não quero que trabalhem dentro da área.

Você leve o que eu falei lá para Brasília, para que a demarcaçãõ saia logo. Eu quero que a minha terra aumente. Eu não quero pessoas estranhas entrando em minha terra.

Eu quero que a minha terra seja demarcada para eu não ficar mais preocupado; se esta demarcado eu estou tranquilo. Eu não quero como os outros estas fazendas lá fora vendendo madeira e ouro. Eu quero viver da roça e da caça, para os nossos filhos se alimentar. Eu quero fazer só assim. Do jeito que a FUNAI mandar fazer eu faço. Não fico discutindo com a FUNAI, não gosto de discutir.

Você veio para ver a terra e eu quero que demarquem certo. Qualquer mes eu vou mandar os meus guerreiros falar em Brasília com o Presidente para fazer pressão para que a demarcaçãõ saia logo.

Quando a minha terra estiver demarcada, talvez eu venda um pouco de madeira, mas por enquanto eu não quero mexer. Eu não quero fazer estrada que passe no meio da terra ou para a minha aldeia. Eu não quero carro, não quero avião. As coisas são muito caras e com dinheiro pouco não se faz nada, por isso não adianta comprar carro, avião, casa boa e estrada, no fim não dá para pagar. Quando tivermos a terra demarcada, poderemos pensar em vender alguma pouca coisa para poder se manter.

Eu não quero fazer como os outros estão fazendo - Por trás da FUNAI. Eu falo primeiro com a FUNAI para acertar alguma coisa. Se o meu mata acabar, como eu vou viver? Eu vivo da caça, se a mata acabar de que eu vou comer? Eu não quero viver da criação (gado) dos brancos, eu quero a caça do mata mesmo. Eu quero que a minha terra aumente para o meu filho e neto viver também.

Você veio aqui apresentar o mapa, eu estou agora sabendo como vai ser a demarcação. Você vai de aqui lá em Brasília, falar com o Presidente para que ele ajude você agora no começo do verão. Na demarcação quero aumentar, não diminuir a minha terra.

Tudo o que eu falei, você já vai ficar sabendo, e o pessoal lá fora já vai saber também.

Eu conheço o Presidente e ele me conhece e por isso ele tem que ajudar para sair logo esta demarcação - "

Mauvel e Claudio Filho